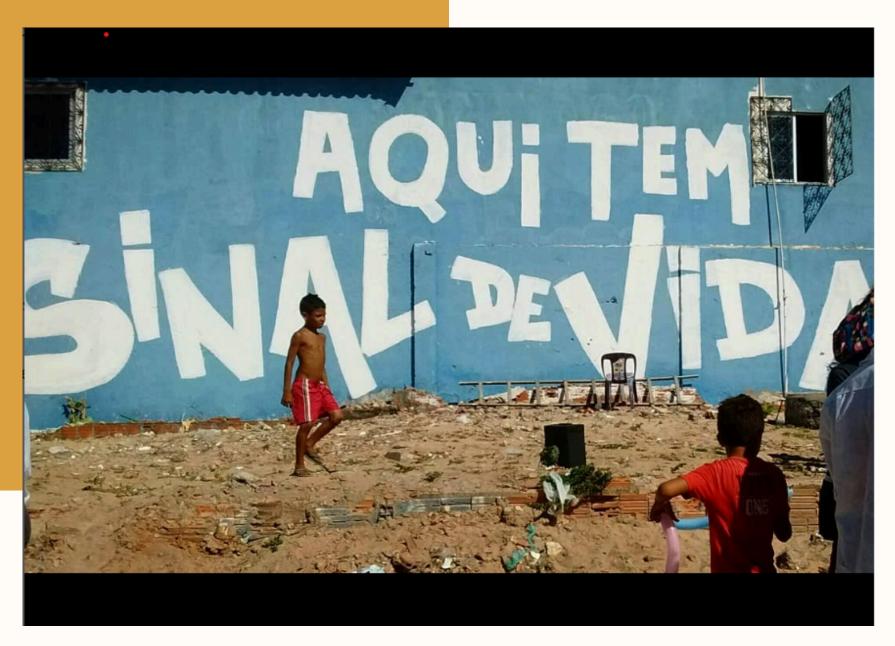
### PORTFOLIO

Karine Araujo / Ka



### ARTISTA VISUAL, ARTE EDUCADORA, CURADORA, PRODUTORA CULTURAL E IDEALIZADORA DA PLATAFORMA CARCARÁ.

Integrou coletivos de periferia e grupos independentes como Perigrafia e Grupo Tamain. Atuou com arte-educação em instituições públicas e privadas como Museu da Fotografia Fortaleza, Museu da Imagem e do Som do Ceará e Cuca Che Guevara. Atualmente integra a equipe de Projetos Culturais da Associação Cultural Afrobrasileiro Pai Luiz de Aruanda, sendo também, integrante do Terreiro General de Brigada e Rainha Pombogira e filha de santo de Mãe Bia de Pombogira e Pai Ricardo de Xangô. Como artista visual, pesquisa sobre seus arquivos e memórias ancestrais e familiares, experimentando o processo de retomada de consciência da sua memória nativa e diaspórica.



**CLIQUE NA IMAGEM PARA ACESSO COMPLETO** 

## PROJETO "PERIFERIA EM JPEG" (2016 A 2019)

Projeto de fotografia baseado em imagens capturadas em maioria através de câmera de celular. A produção desse projeto aconteceu de modo espontâneo, por meio de andanças pela periferia de Fortaleza e em locais centrais da cidade onde moradores da periferia estiveram massivamente (como passeatas e protestos).

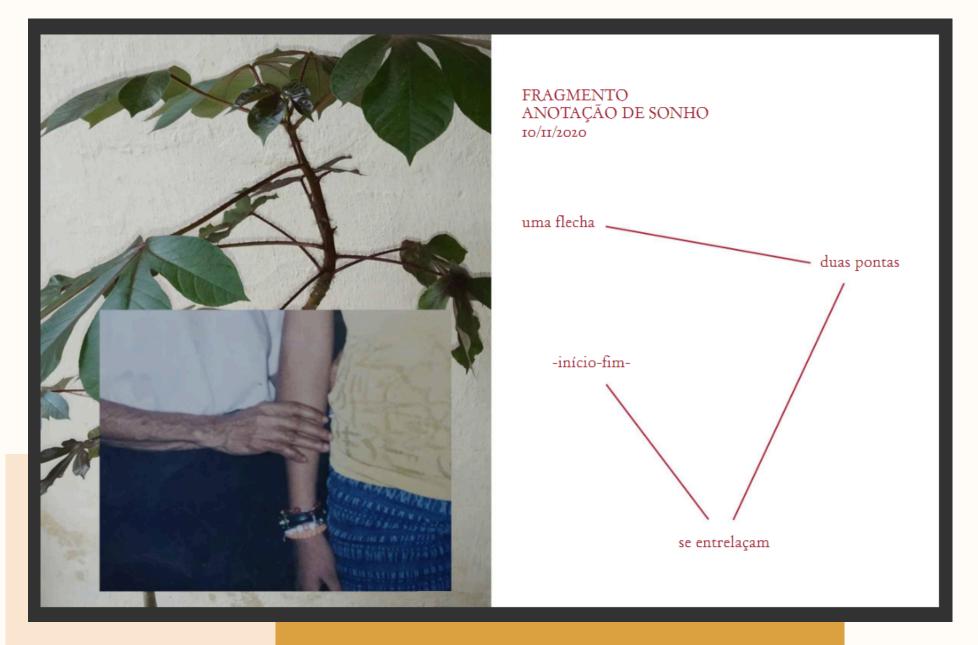
### **PROJETO - "NOS PANO"** (2020)



Artes visuais, produzidas através de colagens digitais, com foco em jovens da periferia de Fortaleza que se identificam com o estilo "vetin" - identidade marcante em algumas periferias do Brasil, onde em cada região há um modo diferente de chamar esse estilo.

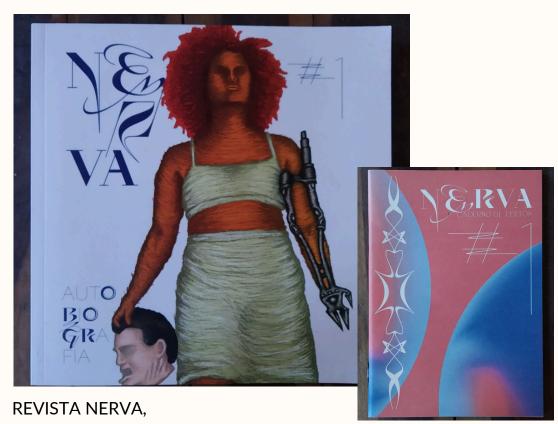
## OBRA "FRAGMENTO DE SONHO" (2020)

Colagem digital produzida a partir de fotografia da artista, imagem de acervo familiar e fragmento de texto retirado de um sonho, que integra a publicação coletiva "Imaginação e Memória na Arte Contemporânea", pág. 38 e 39



CLIQUE NA IMAGEM PARA ACESSO COMPLETO

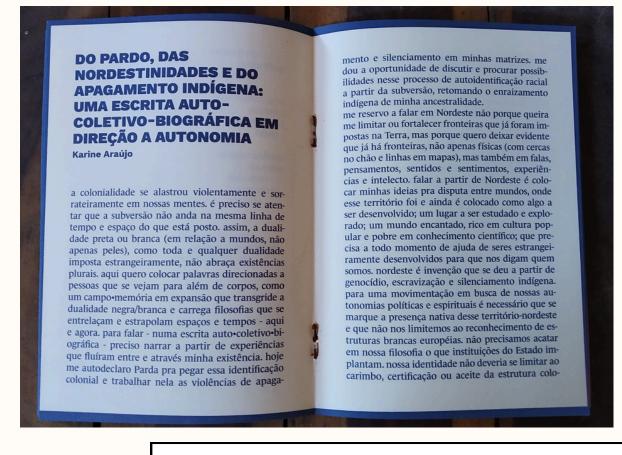
#### OBRA -PARDO, DAS NORDESTINIDADES E DO APAGAMENTO INDIGENA: UMA ESCRITA AUTO-COLETIVO-BIOGRÁFICA EM DIREÇAO A AUTONOMIA"



ed 1 - AUTOBIOGRAFIA

**CADERNO DE TEXTOS** 

Obra contendo fotografia digital produzida em 2020 e texto finalizado em 2021. Ambos integram o site da Revista Nerva e na publicação impressa compõe Revista texto Nerva/Caderno de textos, edição 01 -Autobiografia.



(2020/2021)

do pardo, das nordestinidades e do apagamento indígena: uma escrita auto-coletivo-biográfica em direção a autonomia

a colonialidade se alastrou violentamente e sorrateiramente em nossas mentes, é preciso se atentar que a subversão não anda na mesma linha de tempo e espaço do que está posto. assim, a dualidade preta ou branca (em relação a mundos, não apenas peles), como toda e qualquer dualidade imposta estrangeiramente, não abraça existências plurais, aqui quero colocar palavras direcionadas a pessoas que se vejam para além de corpos, como um campo·memória em expansão que transgride a dualidade negra/branca e carrega filosofias que se entrelaçam e estrapolam espaços e tempos - aqui e agora, para falar - numa escrita auto·coletivo·biográfica - preciso narrar a partir de experiências que fluíram entre e através minha existência. hoje me autodeclaro Parda pra pegar essa identificação colonial e trabalhar nela as violências de apagamento e silenciamento em minhas matrizes, me dou a oportunidade de discutir e procurar possibilidades nesse processo de autoidentificação racial a partir da subversão, retomando o enraizamento indígena de minha ancestralidade.

CLIQUE NA IMAGEM PARA ACESSO COMPLETO

# OBRA - "REFLEXÃO SOBRE AMADURECIMENTO" (2021)

Obra textual "Reflexão sobre amadurecimento - relações e aproximações de vivências com as plantas como possibilidades de construirmos formas mais saudáveis de estar nesse planeta", que integra a Revista Inspiração Teen, edição 03, pag. 43.

#### REFLEXÃO SOBRE AMADURECIMENTO



Reflexões, relações e aproximações de vivências com as plantas, como possibilidade de construirmos formas mais saudáveis de estar nesse planeta.

OR KA 🔯@karlne.alv

esde criança a palavra amadurecimento é muito presente, sendo utilizada de diferentes formas em nossas vidas, seja para nos impedir de fazer o que queremos (deixando a gente com uma certa revolta) ou nos obrigar a fazer o que não queremos (muitas vezes por falta de interesse):

não pode fazer tal coisa porque não é maduro o suficiente

precisa fazer tal coisa porque já é maduro o suficiente

Esse negócio de outras pessoas estarem sempre dizendo se temos ou não maturidade para fazer ou deixar de fazer algo, acaba nos tornando adultos precoces, com o pensamento de que assim ninguém nos impedirá de fazer algo ou nos obrigará a fazer qualquer coisa.

Aos poucos fui percebendo que em meio a tantas coisas vividas, a maturidade vai chegando aos poucos para algumas questões como sentimentos, pensamentos e outros. Somos levados a acreditar que o adulto sabe de tudo e lida muito bem com a própria vida e sentimentos, e então, sonhamos com o momento em que nos tornaremos adultos e poderemos responder por qualquer coisa com total certeza e firmeza. Só que nem tudo é como a gente pensa. Por isso não devemos ter pressa e sim respeitar o pressa termos.



Maturidade não tem a ver com totais certezas, pois dificilmente teremos; também não significa se encher de atividades, pois é bem irresponsável com a própria saúde, na verdade; e nem significa passar pelas mais loucas situações ou ser mais velho. Na real, tem a ver com aliança, respeito e atenção aos tempos. Os tempos de cada coisa. A todo momento, até nossa velhice, estaremos aprendendo e amadurecendo.

Observando as plantas e as árvores, a gente percebe que cada uma tem o tempo específico de suas flores abrirem e seus frutos amadurecerem. Por exemplo, tem o tempo do caju, do milho, da acerola. Ainda assim, se observarmos bem, nem todos os frutos de uma mesma árvore estarão maduros. No dia que me atentei a essa questão da maturidade, a imagem de um cajueiro brotou na minha mente: não é o cajueiro que amadurece, são os cajus, e, nem todos os cajus, do mesmo cajueiro, amadurecem ao mesmo tempo.

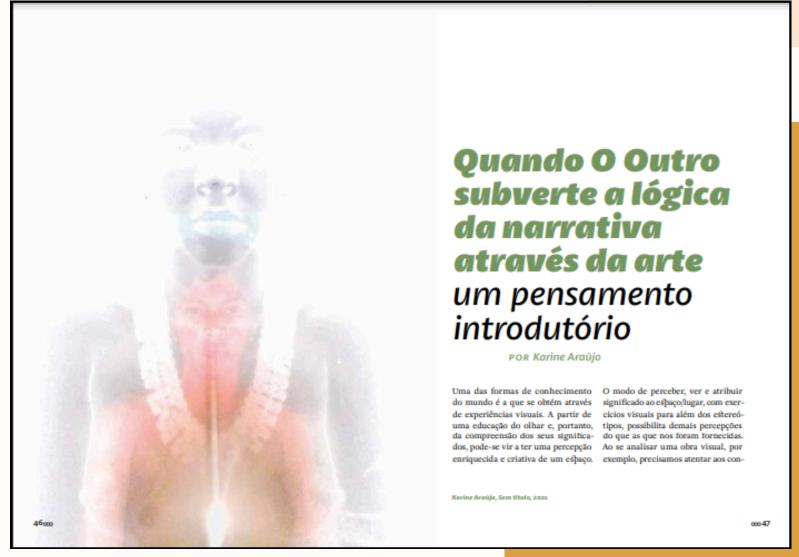
A pressa em mostrar para o mundo que somos pessoas maduras e que sabemos o que estamos fazendo das nossas vidas acaba nos levando a não refletir e aprender com uma situação ruim ou com um erro, bem como não desfrutar com calma dos florescimentos, dos momentos bons. Até que frutos amadureçam, as plantas e árvores passam por Sol, chuva e vento; pássaros pousam, mordem os frutos e fazem ninhos; folhas nascem e caem; flores abrem..

Assim, fico persando que não é a gente que amadurece, são as coisas dentro de nós, cada uma no seu tempo. E é muito importante lembrar que uma árvore que deu muitos frutos maduros não é mais importante e nem melhor que outra árvore que deu poucos frutos. A natureza nos ensina a observar e respeitar o tempo de cada ser e valorizar os processos naturais à nossa volta. Atentando a diversidade dos momentos na vida como um todo.

43 - HOVEM

# OBRA "QUANDO O OUTRO SUBVERTE A LÓGICA DA NARRATIVA ATRAVÉS DA ARTE UM PENSAMENTO INTRODUTÓRIO"

Obra textual e imagem digital, ambas integram a Revista Reticências, edição 05, pág. 46 a 49.



CLIQUE NA IMAGEM PARA ACESSO COMPLETO

(2021)



## OBRA "UM POUCO DE MEMÓRIA DA BARRA DO CEARÁ"

(2021)

Obra textual que integra a Revista MAPA (modo físico), #08, ano 2021/2022.

# OBRAS QUE INTEGRAM O PROJETO "SOY LA FOTOGRAFÍA DE UN DESAPARECIDO" (2021)

Participação na exposição "Sussurros Ancestrais", que aconteceu no Memorial do IFCE, em Fortaleza, entre agosto e outubro de 2022.





# OBRA "RAMAGEM – FRAGMENTO DE SONHO" (2020)

Obra visual que integrou a exposição "Reflorestamento", no Museu de Arte Contemporânea, do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, no período de dezembro de 2022 a março de 2023.

### ESPAÇOS EM QUE COLABORA



ACPLA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL AFROBRASILEIRA PAI LUIZ DE ARUANDA

### MAIS INFORMAÇÕES EM:

mapa cultural/ceará:

https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/26501/

#### **CONTATOS**



[85] 986259061



k.araujo.alves@gmail.com